

IMPACTOS DA ATIVIDADE DE EXTRAÇÃO MINERAL NA MORFOLOGIA DO CÓRREGO BANDEIRA, OURO PRETO-MG.

FABRI, E. S.¹

¹ DEGEO/Universidade Federal de Ouro Preto, MG. erika@aluno.ambiental.ufop.br

LEITE, M. G. P.²

² DEGEO/Universidade Federal de Ouro Preto, MG. garcia@degeo.ufop.br

CARMO, E. M.³

³ DEGEO/Universidade Federal de Ouro Preto, MG elenir@degeo.ufop.br

RESUMO

A degradação ambiental está diretamente relacionada à utilização da área e seus bens naturais (uso do solo, uso da água, etc.) onde se instala, tornando-se rapidamente um problema de cunho social (GUERRA e CUNHA 2003). Uma das bases para o desenvolvimento econômico de uma região é, sem dúvida, o aproveitamento de seus recursos, porém, para que este desenvolvimento ocorra, é necessário que sua exploração se dê forma racional e sustentada. Infelizmente, o uso inadequado dos bens naturais em nosso país ainda é um dos principais motivos da degradação ambiental, especialmente dos recursos hídricos. O presente trabalho aborda os impactos na morfologia dos cursos d'água decorrentes de atividade mineradora em pequenas lavras a céu aberto. Para tanto foi utilizado um estudo de caso, o do córrego Bandeira, localizado na Piedade, distrito de Santa Rita de Ouro Preto – Ouro Preto/MG. Este córrego está sendo influenciado por ações antrópicas, representadas principalmente pela exploração sem planejamento do esteatito (pedra sabão) na região. A fim de caracterizar todos os detalhes do córrego Bandeira, foram realizadas três etapas de campo para o acompanhamento de suas transformações. O trecho do córrego estudado foi de aproximadamente 600 metros, englobando todo o intervalo do córrego que poderia sofrer os efeitos da mineração de esteatito. As etapas de campo foram realizadas nos períodos de setembro de 2004, julho de 2005 e maio de 2006. Para tal, foram feitas três cartografias de detalhe do córrego, utilizando-se o método da prancheta e alidade, em uma escala de 1:200, medidos o sedimento em suspensão e a turbidez durante um ano hidrológico (setembro de 2004 a setembro de 2005). Os dados mostraram que a modificação do uso do solo feitas, principalmente por ações antrópicas, nas encostas e taludes, modificam as trocas com as águas fluviais alterando a dinâmica das águas. As cavas das minerações do local estudado apresentam-se na maioria das vezes desprovidas de vegetação e seu solo muito remexido o que permite o carreamento de material fino (siltes e argilas) para os cursos d'água durante os períodos chuvosos. Além disso, a retirada de água do córrego por moradores locais promoveu uma perda da capacidade de transporte do mesmo, também modificando seu padrão morfológico e hidrossedimentar.

Palavras-chave: mineração, esteativo, sedimentos em suspensão, turbidez.